

Um  
mundo de  
oportunidades

V.4 2026

# AGRO INSIGHT



# Institucional

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**

Presidente da República

**CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO**

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

**IRAJÁ REZENDE DE LACERDA**

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**GUILHERME CAMPOS JÚNIOR**

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS GOULART**

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

**LUIS RUA**

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

**MARCELO NARVAES FIADEIRO**

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLOS ERNESTO AUGUSTIN**

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

**CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS**

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

**Editorial:**

Priscilla Burmann

João Huguenin

**Coordenação:**

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

**Equipe Técnica:**

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original ([www.gov.br/agricultura](http://www.gov.br/agricultura)).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI



# Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.







# **ABERTURAS RECENTES DE MERCADO PARA PRODUTOS BRASILEIROS NA ETIÓPIA**

Data: 12/04/2026

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: Etiópia.

Responsáveis: Fabiana Villa Alves

## **SUMÁRIO:**

A abertura do mercado etíope para 17 produtos agropecuários brasileiros representa um marco histórico, sendo a maior abertura simultânea já realizada pelo Brasil, e resulta de atuação técnica e diplomática contínua que culminou em acordo sanitário abrangente. Com cerca de 130 milhões de habitantes e demanda crescente por alimentos, especialmente proteínas, lácteos e insumos produtivos, a Etiópia apresenta elevado potencial, partindo de uma base ainda incipiente de comércio agropecuário com o Brasil. As oportunidades abrangem carnes, leite e derivados, ingredientes para alimentação animal, material genético e animais vivos, em um mercado com limitações estruturais de produção. Ao mesmo tempo, a inserção requer abordagem estratégica diante de desafios como ambiente regulatório em consolidação (inclusive no contexto da acesso à OMC), restrições cambiais e custos logísticos, ainda que com avanços na conectividade, inclusive aérea. Nesse contexto, a Etiópia se consolida como fronteira estratégica para diversificação das exportações brasileiras e posicionamento antecipado em um mercado em rápida transformação.

## **CONTEXTO ESTRATÉGICO E DIMENSÃO DA OPORTUNIDADE**

A recente aprovação de 17 certificados sanitários para exportação de diversos produtos agropecuários brasileiros para a Etiópia representa uma inflexão concreta na relação bilateral e inaugura uma nova fronteira de atuação para o agronegócio brasileiro no continente africano. A abertura inclui produtos de alto valor agregado e relevância estratégica, como carnes e subprodutos, material genético animal (sêmen, embriões e animais vivos), leite e produtos lácteos, e ingredientes para alimentação animal.

O movimento ocorre em um contexto de expansão ativa da política comercial agrícola brasileira, que já acumulou mais de 500 aberturas de mercado desde 2023, reforçando a diretriz de diversificação geográfica das exportações.

Do lado etíope, trata-se de um mercado com aproximadamente 130 milhões de habitantes, configurando-se como o segundo mais populoso da África e com forte crescimento urbano, estimado em cerca de 4% ao ano. Esse processo tem impulsionado mudanças no padrão de consumo alimentar, com aumento gradual da demanda por proteínas, produtos processados e alimentos com maior padronização sanitária.

As aberturas ora consolidadas são resultado de um processo técnico e gradual conduzido ao longo dos últimos anos, intensificado pela instalação da adidância agrícola no país no final de 2024. Historicamente, o mercado etíope apresentou baixo grau de previsibilidade regulatória, com exigências sanitárias pouco transparentes e, em alguns casos, restrições não formalizadas, além de veto total a produtos brasileiros.

Nesse contexto, a estratégia adotada combinou engajamento institucional direto, construção de confiança sanitária e esclarecimento técnico de requisitos. Foram conduzidas tratativas para reconhecimento de sistemas de inspeção, definição de certificados e alinhamento de protocolos veterinários e fitossanitários, consolidados sob a forma de um acordo sanitário abrangente acordado entre as partes, o qual viabilizou, de maneira simultânea, a maior abertura de mercado já realizada pelo MAPA em um único ato.

O resultado é particularmente expressivo quando se observa o ponto de partida: até então, as exportações brasileiras de produtos agropecuários, especialmente carnes, para a Etiópia eram praticamente inexistentes, com valores residuais e sem fluxo comercial estruturado. Assim, parte-se de uma base próxima de zero para um cenário de potencial expansão consistente.

## **PRINCIPAIS PRODUTOS E VETORES DE DEMANDA**

As aberturas concentram-se em cadeias nas quais o Brasil apresenta elevada competitividade global e capacidade de oferta em escala. O foco recai sobre três blocos principais.



No eixo de proteínas animais, destacam-se as carnes bovina, de frango e suína, seus subprodutos e semiprocessados, bem como leite e derivados. Embora a Etiópia possua um dos maiores rebanhos da África, estimado entre 65 e 70 milhões de bovinos, a produtividade é baixa e a oferta de proteína animal com padrão sanitário, regularidade industrial e qualidade é extremamente limitada. O setor lácteo enfrenta desafios semelhantes, com baixa produtividade por animal e limitações na cadeia de frio e processamento. Esse conjunto de fatores cria espaço para importações direcionadas, especialmente para nichos urbanos e institucionais, como o setor Horeca, além de oportunidades crescentes no varejo moderno.

No segmento de agroindústria, produtos para alimentação animal (incluindo farelos, núcleos nutricionais e aditivos) encontram demanda crescente associada à expansão da indústria alimentícia e, sobretudo, à necessidade de intensificação da produção pecuária local. A baixa disponibilidade de insumos de qualidade para nutrição animal é hoje um dos principais gargalos à produtividade no país, o que reforça o potencial de inserção de produtos brasileiros nesse segmento.

Por fim, destaca-se o eixo de material genético e animais vivos, incluindo bovinos, bubalinos, caprinos, ovinos e peixes, que apresenta elevado potencial estratégico no contexto etíope. A necessidade de ganhos de produtividade, melhoria de índices zootécnicos e fortalecimento da base produtiva local abre espaço relevante para a introdução de genética brasileira, tanto por meio de sêmen e embriões quanto pela exportação de animais vivos. Trata-se de um segmento com forte sinergia com iniciativas de cooperação técnica e transferência de tecnologia, podendo posicionar o Brasil não apenas como fornecedor de produtos, mas como parceiro estruturante no desenvolvimento do setor pecuário etíope.

## **TAMANHO DE MERCADO E PROJEÇÕES**

O mercado etíope apresenta indicadores consistentes de expansão. O segmento de carnes é estimado em aproximadamente US\$ 870 milhões em 2025, com projeção de alcançar cerca de US\$ 1 bilhão na próxima década. O consumo per capita ainda é relativamente baixo, o que indica amplo espaço para crescimento à medida que renda e urbanização avançam.

As importações totais do país situam-se na ordem de US\$ 17 a 20 bilhões anuais, refletindo limitações estruturais da produção doméstica em diversos setores. Ainda assim, o governo tem adotado políticas de substituição de importações, o que torna o acesso ao mercado seletivo e, ao mesmo tempo, estratégico.

O comércio bilateral com o Brasil permanece reduzido, com exportações brasileiras da ordem de US\$ 30 milhões anuais, majoritariamente fora do setor agropecuário. Esse descompasso evidencia o potencial ainda não explorado para produtos agroalimentares brasileiros.

## **CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO E ESTRUTURA DE MERCADO**

A inserção de produtos importados na Etiópia ocorre por meio de canais relativamente concentrados e com forte intermediação. O principal modelo é baseado em importadores-distribuidores locais, que operam como gatekeepers do mercado. Estima-se que um número limitado de empresas concentre grande parte das importações de alimentos, especialmente em segmentos como carnes, grãos e produtos processados.

O mercado pode ser segmentado em quatro canais principais:

O primeiro é o canal institucional, que inclui hotéis, restaurantes, companhias aéreas e organizações internacionais. Esse segmento é particularmente relevante para proteínas importadas, pois demanda padrão sanitário elevado e regularidade de fornecimento.

O segundo é o canal varejista moderno, ainda incipiente, mas em expansão, concentrado em supermercados e lojas especializadas em Adis Abeba. Esse segmento atende principalmente a classe média urbana e expatriados, sendo um dos principais pontos de entrada para produtos de maior valor agregado.

O terceiro canal é o varejo tradicional, dominante no país, composto por mercados abertos e pequenos comerciantes. Nesse caso, a inserção de produtos importados é mais limitada e depende de adaptação de preço e formato.

Por fim, há o canal industrial, voltado para processamento local, especialmente relevante para grãos e insumos agroindustriais.

Cabe destacar que o sucesso comercial no país depende fortemente da escolha de parceiros locais confiáveis, com capacidade de distribuição e acesso a divisas, dada a restrição cambial existente.

## **LOGÍSTICA E ACESSO AO MERCADO**

A Etiópia é um país sem acesso direto ao mar, o que confere à logística papel crítico na viabilidade comercial. Aproximadamente 95% do comércio exterior etíope é realizado por meio do Porto de Djibouti, no mar vermelho, que funciona como principal porta de entrada e saída de mercadorias.

O corredor logístico Djibouti–Adis Abeba, com cerca de 750 km, é operado tanto por rodovia quanto por ferrovia eletrificada. O transporte ferroviário tem capacidade estimada em cerca de 3 a 5 milhões de toneladas por ano, embora o modal rodoviário ainda predomine, especialmente pela maior flexibilidade operacional e capilaridade na distribuição interna.

Os custos logísticos são elevados quando comparados a mercados costeiros, podendo representar parcela significativa do preço final dos produtos importados. O tempo total de trânsito, incluindo frete marítimo, desembaraço aduaneiro e transporte interno, pode variar entre 30 e 60 dias, a depender da origem e das condições operacionais.

Nesse contexto, o modal aéreo surge como alternativa estratégica para determinados produtos, especialmente aqueles de maior valor agregado, perecíveis ou que demandem regularidade e rapidez no abastecimento, como cortes premium de carne, lácteos específicos, material genético e insumos sensíveis. A conectividade aérea entre Brasil e Etiópia constitui, nesse sentido, um diferencial relevante: a Ethiopian Airlines opera voos regulares diretos entre São Paulo e Adis Abeba, sem escalas, com frequência diária, o que posiciona o país como porta de entrada eficiente para cargas de maior valor e menor volume.

Essa estratégia está alinhada à ambição etíope de se consolidar como principal hub logístico e aéreo do continente africano. Nesse contexto, destaca-se o projeto de construção de um novo aeroporto internacional em Bishoftu, com capacidade projetada de 4 vezes superior à do atual aeroporto de Bole, e vocacionado para ampliar o transporte de cargas e passageiros em escala global.

Adicionalmente, o país enfrenta restrições cambiais relevantes, que impactam diretamente a capacidade de importação dos operadores locais. O acesso a moeda estrangeira é controlado, o que torna essencial a estruturação financeira adequada das operações.

Apesar desses desafios, o sistema logístico apresenta previsibilidade crescente, especialmente para operadores já estabelecidos, e pode ser gerenciado de forma eficiente mediante planejamento, escolha adequada de parceiros e definição estratégica do modal mais apropriado para cada tipo de produto.

## **IMPLICAÇÕES PARA A DIVERSIFICAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**

A abertura do mercado etíope contribui diretamente para a estratégia brasileira de diversificação de destinos de exportação. Ao reduzir a concentração em mercados tradicionais, o Brasil amplia sua resiliência comercial e se posiciona em regiões com elevado potencial de crescimento.

A Etiópia, em particular, oferece uma combinação rara de escala populacional, crescimento econômico e lacunas estruturais de oferta, o que a torna um mercado estratégico de médio e longo prazo. Além disso, sua posição geográfica permite potencial acesso a mercados regionais da África Oriental e Oriente médio.

Neste contexto, a inserção no mercado etíope exige abordagem estruturada e de longo prazo. Entre os principais desafios destacam-se o ambiente regulatório em consolidação (em processo de adaptação no âmbito da recente acessão do país à Organização Mundial do Comércio), as restrições cambiais, os custos logísticos elevados e o ainda limitado grau de conhecimento mútuo entre os mercados brasileiro e etíope.

A política de substituição de importações também deve ser considerada, pois pode influenciar decisões governamentais e acesso a determinados produtos.



## **ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA AO SETOR PRODUTIVO BRASILEIRO**

Diante desse cenário, a abertura de mercado deve ser interpretada como uma janela estratégica de posicionamento. Mercados emergentes tendem a consolidar rapidamente suas cadeias de suprimento, favorecendo os primeiros entrantes.

Recomenda-se atuação imediata, com foco na construção de parcerias locais, presença institucional e adaptação comercial. A integração entre exportação e cooperação técnica pode representar diferencial relevante, sobretudo em setores como pecuária e agroindústria.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A abertura do mercado etíope para produtos agropecuários brasileiros representa um movimento estruturante para a inserção do Brasil na África Oriental. Parte-se de uma base praticamente inexistente de exportações agropecuárias para um mercado de mais de 130 milhões de consumidores, com demanda crescente e limitações produtivas internas.

A combinação entre escala, crescimento e necessidade de importação cria uma oportunidade concreta e imediata. Nesse contexto, a mensagem ao setor produtivo brasileiro é objetiva: a Etiópia deve ser tratada como fronteira estratégica de expansão, e o momento de entrada é agora, enquanto o espaço competitivo ainda está em formação.